



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FRANCILENE GABRIELI ALVES

RESUMO

A crescente preocupação com os impactos ambientais sobre a saúde pública sublinha a necessidade de integrar a educação ambiental nas práticas de saúde. Apesar dos esforços para promover essa integração, a compreensão da população sobre a relação entre saúde e meio ambiente ainda é insuficiente. A consciência sobre a responsabilidade individual na preservação ambiental é fundamental para enfrentar os desafios atuais. Este trabalho tem como objetivo explorar o papel do enfermeiro como educador ambiental, destacando como sua atuação pode promover a conscientização sobre os efeitos do ambiente no processo saúde-doença da população. Utilizando uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica, foram analisados estudos e práticas que demonstram a contribuição dos enfermeiros na educação ambiental e sua capacidade de intervir nas questões ambientais que impactam a saúde coletiva. Os resultados indicam que, ao incorporar a educação ambiental em suas atividades, os enfermeiros podem melhorar a compreensão da comunidade sobre a interação entre o ambiente e o processo saúde-doença, além de consolidar estratégias eficazes para promover mudanças no comportamento e compreensão dos indivíduos. No entanto, foram identificadas limitações, como a falta de formação específica em educação ambiental para os profissionais de saúde e a necessidade de políticas públicas que apoiem essa integração. Conclui-se que a inclusão da educação ambiental na formação dos profissionais de enfermagem é essencial para fortalecer a saúde pública e promover práticas sustentáveis. Futuras investigações devem focar na integração da prática da educação ambiental na formação de enfermeiros e no desenvolvimento de programas contínuos de capacitação para enfrentar os desafios ambientais de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde Coletiva; Ecologia; Saúde Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente vem sofrendo alterações catastróficas nas últimas décadas, causando uma crise global cada vez mais alarmante. A exploração desenfreada e irracional dos recursos ambientais somados a destruição e poluição do ecossistema que ainda vai ficando para trás diminui de modo constante a perspectiva de uma boa qualidade de vida e do ambiente. E essa crise ambiental vem causando impacto desde o processo da Revolução Industrial, no século XVIII. (Ferreira e Bampi, 2018).

Conforme Marques et al. (2016) os riscos ambientais e suas consequências para a saúde torna a saúde ambiental uma problemática para a saúde coletiva. Logo, a conexão entre saúde e ambiente é essencial, desempenhando um papel decisivo na saúde humana.

Diante disso, a atuação do enfermeiro na educação ambiental é baseada na promoção da saúde e prevenção de agravos, capacitando indivíduos e comunidades para refletirem criticamente e adotarem comportamentos comprometidos com a saúde ambiental, além de identificar problemas de saúde ligados aos determinantes saúde-doença.

No entanto, apesar dos esforços para promover a educação ambiental, a população

ainda não compreende plenamente a relação entre a saúde e o ambiente. É fundamental que cada indivíduo compreenda sua posição e responsabilidade em relação a preservação do meio ambiente. (Sena-Castanheira e Serrano, 2024)

O objetivo deste resumo expandido consiste em apresentar como o enfermeiro pode atuar como educador ambiental, promovendo a conscientização sobre os efeitos do ambiente na saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar e analisar as principais contribuições teóricas e práticas relacionadas ao papel do enfermeiro na educação ambiental. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed e BVS, utilizando como descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Saúde Coletiva, Ecologia e Saúde Ambiental. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e publicações acadêmicas dos últimos dez anos, priorizando estudos relevantes que tratam da interseção entre a atuação do enfermeiro e as práticas de educação ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da educação ambiental, os resultados obtidos na literatura revelam que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção de práticas sustentáveis em diversas comunidades. De acordo com Almeida, Di Souza e Caldeira (2021), o envolvimento da população na substituição de práticas prejudiciais ao meio ambiente é um desafio a ser superado para alcançar a sustentabilidade.

Os estudos analisados mostram que as intervenções educativas realizadas por enfermeiros em unidades de saúde e em projetos comunitários contribuem significativamente para aumentar a conscientização sobre a preservação ambiental e seus impactos na saúde.

O alicerce da promoção da saúde está diretamente conectado a saúde e educação ambiente, promovendo o desenvolvimento de habilidades pessoais que capacitam os indivíduos a lutar por melhores condições de vida, funcionando como base para o fortalecimento da ação em conjunto com a comunidade. (Marques et al., 2016)

A capacitação das comunidades para entender a relação entre saúde e meio ambiente tem sido eficaz na mudança de comportamentos, promovendo hábitos mais sustentáveis e a redução de riscos ambientais. É fundamental entender os fatores que influenciam o problema e as possíveis soluções, utilizando, por exemplo, a educação ambiental como uma ferramenta para analisar a situação com mais precisão e incentivar a participação da comunidade. (Santana et al., 2021)

Entretanto, alguns desafios foram identificados. A literatura aponta que a falta de formação específica na área ambiental pode limitar a atuação de muitos profissionais de enfermagem. Conforme Da Conceição Virgens et al. (2019), o enfermeiro deve estar ciente dos impactos que a poluição pode gerar na comunidade e na saúde pública, incorporando em sua prática diária ações que ajudem a minimizar esses efeitos.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Artigo 225, capítulo VI, reforça a importância da Educação Ambiental (EA) ao incluir, no inciso VI, a obrigação do Poder Público de "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente". Esse compromisso foi consolidado posteriormente com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. (Marques et al., 2016).

Esses marcos legais estabelecem diretrizes claras para a implementação da educação ambiental no Brasil, garantindo que a conscientização sobre a preservação do meio ambiente

faça parte do processo educacional em todos os níveis.

Não obstante, a escassez de políticas públicas que integrem de forma sistemática a educação ambiental nas práticas de saúde também é um obstáculo. Esses resultados indicam a necessidade de ampliar a formação dos enfermeiros em questões ambientais e de criar programas de promoção da saúde que incorporem de maneira mais abrangente o componente ambiental, garantindo maior impacto na saúde coletiva e na sustentabilidade.

A presença da Educação Ambiental na formação em enfermagem contribui significativamente para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Esse enfoque envolve ativamente o corpo docente na promoção de um entendimento mais profundo da interdependência entre saúde e meio ambiente. (Sena-Castanheira e Serrano, 2024)

A saúde e o meio ambiente estão intrinsecamente conectados, uma vez que a qualidade ambiental afeta diretamente o bem-estar humano. Fatores como poluição do ar, contaminação da água, e manejo inadequado de resíduos sólidos podem desencadear uma série de problemas de saúde, incluindo doenças respiratórias, infecciosas e crônicas.

Para Alencar et al. (2020), os enfermeiros adotam princípios fundamentais da promoção da saúde, como a visão holística da saúde, a equidade, a intersetorialidade e a participação social. Com isso, eles podem contribuir disseminando informações seguras para as famílias atendidas, identificando riscos que afetam a qualidade de vida.

Por meio da orientação e da educação em saúde, esses profissionais têm a capacidade de promover melhorias tanto no ambiente quanto na qualidade de vida da população. A Educação Ambiental promove a compreensão da relevância da preservação do meio ambiente e da necessidade de harmonia entre o ser humano e a natureza, incentivando o desenvolvimento de hábitos e ações sustentáveis em cidadãos conscientes ambientalmente.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é evidente que a integração da educação ambiental na formação dos profissionais de enfermagem é fundamental para fomentar uma visão crítica e reflexiva sobre a relação entre saúde e meio ambiente. A capacitação dos enfermeiros para desenvolver estratégias inovadoras e assumir responsabilidade ambiental contribui diretamente para mudanças sociais transformadoras. O profissional de enfermagem, ao atuar na educação ambiental com as comunidades por meio de discussões contextualizadas, favorece a reflexão e a adoção de práticas sustentáveis.

A formação de enfermeiros comprometidos com a educação ambiental deve ser alicerçada em práticas pedagógicas que promovam uma mudança efetiva de comportamento. Novos estudos são necessários para explorar o papel do enfermeiro nesse processo, não apenas em termos de assistência técnica, mas como agentes de transformação por meio de ações educativas. A educação continuada e a capacitação são ferramentas essenciais para enfrentar e mitigar os impactos ambientais que afetam diretamente a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. M. et al. A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33093-33105, 2020.

ALMEIDA, S. B. O.; DI SOUZA, L.; CALDEIRA, V. P. S. Preservação e Educação Ambiental na perspectiva de uma comunidade universitária. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 6, p. 199-215, 2021.

DA CONCEIÇÃO VIRGENS, A. et al. A poluição como impacto ambiental na saúde pública sob o olhar dos enfermeiros da atenção primária. **Atas de Saúde Ambiental-ASA** (ISSN

2357-7614), v. 7, p. 42-42, 2019.

FERREIRA, R. T.; BAMPI, A. C. Crise ambiental, educação ambiental e saúde: desafios no processo formativo em enfermagem. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 3, p. 114-132, 2018.

HORTA, D. A.; EÇA, M. G.. A educação ambiental na formação do enfermeiro: uma revisão. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 71-75, 2016.

MARQUES, A. D. B. et al. Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em educação ambiental: da teoria à prática. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1155-1161, 2016.

SANTANA, K. F. S. et al. Competências em promoção da saúde nas práticas de educação ambiental de agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200053, 2021.

SENA-CASTANHEIRA, J; SERRANO, S. P.. Relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental durante a formação de enfermagem: representação docente. Ambiente & Educação: **Revista de Educação Ambiental**, v. 29, n. 1, p. 1-23, 2024.